



Mapeamento do Serviços de Enfrentamento à Drogadição: Análise Qualitativa



Isadora Klejner Lartigau (Bolsista de Iniciação Científica da FIUC), Profa. Dra. Jane Cruz Prates (orientadora).

INTRODUÇÃO

Estudos a cerca da drogadição tem sido frequentemente descritos na literatura e o assunto se constitui como preocupação governamental (BALLANI; OLIVEIRA, 2007). Este trabalho é resultado de parte da pesquisa Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul, que está sendo desenvolvida através de um convênio da PUCRS com a Federação Internacional de Universidades Católicas. A pesquisa tem por finalidade verificar as alternativas para o enfrentamento da dependência de substâncias psicoativas. Entre seus objetivos está o mapeamento das políticas e práticas que conformam a rede de serviços nas áreas da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, em suas modalidades diversas, ofertados pelas organizações públicas (estatais ou filantrópicas) como os disponíveis em instituições privadas.

METODOLOGIA

Os dados das instituições foram coletados no site da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e alocados de acordo com o principal serviço oferecido: Prevenção, Tratamento e Redução de Danos. e subdivididos por região geográfica de acordo com as Regiões de Planejamento Funcional do Estado.

Quadro 1: Distribuição de instituições e seus campos de atuações nas respectivas Regiões de Funcionais de Planejamento do RS

Campo de atuação	Região Funcional									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Prevenção	31	9	8	5	3	6	14	14	18	108
Tratamento	Clínica Particular	10	2	2	0	0	0	0	0	14
	CAPS	19	7	5	2	10	10	5	12	72
	Hospital psiquiátrico	2	0	0	0	2	0	0	0	5
	Hospital Geral	3	1	0	0	0	0	1	1	6
	Comunidades Terapêuticas	23	2	3	1	4	2	2	2	45
	Residência Terapêutica	1	0	0	0	0	0	1	0	2
	Auto-Ajuda	160	46	47	15	24	23	51	53	75
Outros	4	0	0	0	1	0	0	1	0	6
Ensino e Pesquisa	4	0	0	0	0	0	0	0	2	6
Redução de Danos	23	3	8	0	6	2	2	9	4	57
Total	280	70	73	23	50	43	76	92	108	815

REFERÊNCIAS

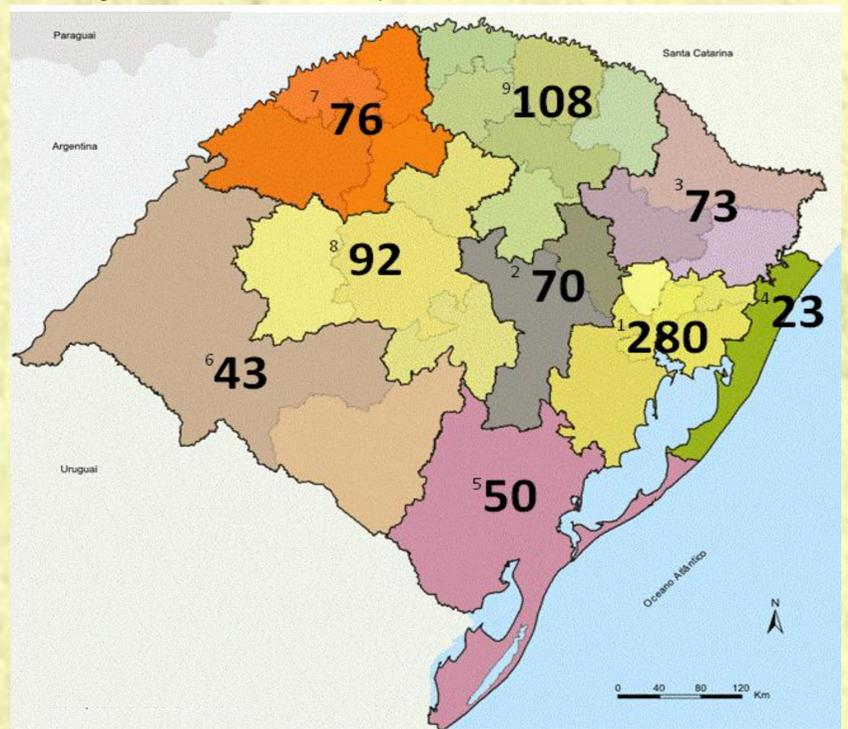
BALLANI, T. S. L., OLIVEIRA, M.L.F. *Uso de drogas de abuso e evento sentinela: Construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas*. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Álcool e Redução de Danos: uma abordagem inovadora para países em transição*. =1. ed em português, ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

RESULTADOS

Como resultados preliminares verifica-se que a Região Metropolitana dispõe de 280 serviços, a dos Vales de 70, Serra 73, Litoral 23, Sul 50, Fronteira Oeste 43, Missões 76, Central 92 e Norte 108. Quanto à distribuição dos serviços de tratamento ofertados, verifica-se a ausência de Clínicas Particulares na maioria das Regiões, assim como a de Hospitais Psiquiátricos e Residências Terapêuticas. Centros de Atenção Psicossocial, Grupos de Auto-Ajuda e Comunidades Terapêuticas encontram-se dispostos em todas as Regiões, diferentemente de outros serviços mencionados que são ofertados em apenas 4 das 9 regiões do estado, o que mostra uma cobertura desigual no âmbito estadual, com predominância dessa precariedade na região do Litoral que possui a menor parcela de serviços.

Mapa 2: Distribuição dos serviços de atenção a Dependência Química dispostos nas 9 Regiões Funcionais de Planejamento do Estado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Grupos de Auto-Ajuda e Instituições que trabalham com Prevenção, respectivamente, dizem respeito aos serviços mais ofertados no Rio Grande do Sul, seguidos dos Centros de Atenção Psicossocial
- Todas as Regiões Funcionais de Planejamento, exceto a Região Metropolitana, carecem de algum tipo de Serviço
- Estudos que levem em conta a densidade populacional de cada região e suas características específicas devem ser realizados para uma melhor avaliação da cobertura de Serviços de Atenção à Drogadição no Estado.